



SABBADO 9 DE SETEMBRO DE 1815.

Doctrina . . . vim promouit insitam,

Reclique cultus pectora roborant. H E R A T.

Paris 25 de Junho.

O Marechal *Massena* dirigio huma ordem do dia ás Guardas Nacionaes de *Paris*, annunciando a sua nomeação como seu Commandynte em Chefe, e a continuação do Conde *Durosnel* em segundo.

Hontem pela manhã MM. *Sebastiani*, *D'Argenson*, *Pontecoulant*, *Lafayette*, e *Laforet*, nomeados Commissarios para irem aos Quartéis Generaes dos Alliados esperavão pela commissão do Governo, sob a Presidencia do Duque de *Otranto*; então havião de sair immediatamente para o seu destino.

Na noite de 23 e 24 temia-se hum motim. Alguns faccionarios, dizem, conceberão o plano de desarmar os postos das Guardas Nacionaes. De todo isto resultou a prisão de muitos individuos, cujas cabeças parecem desartançadas.

Todos os Cidadãos hontem apparecerão fardados e armados; patrulhas numerosas atravessão incessantemente as ruas, e a Cidade nunca esteve mais tranquilla.

Dizem que o Conde *Otto* foi mandado para *Londres* pela Commissão do Governo.

PROCLAMAÇÃO.

Pela Commissão do Governo ao Povo Francez.

Paris 24 de Junho.

Francezes! — No periodo de poucos dias, gloriosos successos e terriveis revezes, tem outra vez abalado os vossos destinos.

Hum grande sacrificio pareceu necessario á vossa paz, e á do Mundo, e *Napoleão* abdicou o poder Imperial. Sua abdicção fórma o termo de sua vida politica. Seu filho he aclamado.

Vossa nova Constituição, que possui até agora somente bons principios, vai ter applicação, e aquelles mesmos principios hão de apurar-se e ampliar-se.

Ja nao existem poderes ciosos huns dos outros. O espaço he livre ao illustrado patriotismo dos nossos Representantes, e os Pares sentem, julgam, e votão, com os vossos delegados.

Depois de 25 annos de tempestades politicas chegou o momento, em que tudo quanto se tem concebido de sabio e de sublime relativamente ás instituições sociaes se pôde aperfeiçoar na vossa.

Falle a razão e o genio, e de qualquer parte que venhão suas vozes, ellas serão ouvidas.

Partirão Plenipotenciarios para tratar em nome da nação, e negociar com as Potencias da *Europa* aquella paz, que prometterão com huma condição, que esta agora desempenhada.

Todo o Mundo está, como vós, atento á sua resposta. A sua decisão mostrará se a justiça e as promessas são alguma cousa sobre a terra.

Francezes! Uni-vos, ajuntai-vos em circumstancias de tão grande importancia. Socegue a discordia civil; calle a dissensão neste momento, em que se hão de discutir os maiores interesses das nações. Uni-vos do Norte da *França* até os *Pyreneus*; de *Vendée* até *Marseille*. Quem ha que nascido no solo da *França*, qualquer que seja o seu partido, e que sejam suas opiniões politicas, não se aliste debaixo do estandarte nacional para defender a independencia da patria?

Exercitos podem ser destruidos em parte; mas a experiencia de todos os seculos, e de todas as nações prova que huma nação intrepida, combatendo pela justiça e pela liberdade, não pôde ser destruida.

O Imperador na sua abdicção se offereceu em sacrificio. Os Membros do Governo se consa-

grão aceitando de vossos Representantes as reaes do Estado.

(Assignado) Duque de OTRANTO, Presidente.
T. BERLIER, Secretario.

Paris 16 de Junho.

Napoleão voltou a noite penultima de Malmaison para Paris. Hontem, á huma da tarde, sahio outra vez para Malmaison.

Hum jornal annuncia que, Napoleão ha de embarcar no Havre para Inglaterra.

Boulay de la Meurthe está nomeado interinamente Ministro da Justiça; porque o Archi-Chancellor, que tinha aquella pasta, he Presidente da Camara dos Pares.

O General Drouet sahio a noite passada para o exercito.

Depois da batalha de 18 chegão a Paris todos os dias combois de soldados feridos.

Hum enxame de Officiaes em boa saude chegão tambem, e a sua presença na Capital assombra muita gente; mas sabemos que todos receberão ordem, assim como os Generaes, de sahirem hoje para Laon, e Soissons.

Os diques, que cercavão as obras em St. Chamont e La Villete, forão inundados.

O Conde d'Erlon, em vez de ter sido morto na batalha de 18, nem ainda foi ferido.

O Tenente General L'Hiretier, não ficou prisioneiro, mas ferido no braço direito.

Bruxellas 27 de Junho.

Os seguintes detalhes são extrahidos de huma carta de Cateau-Cambresis, 25 de Junho.

O Quartel General vai remover-se para Jambourt, junto a Peronne.

O Governo Provisional mandou huma deputação aos Soberanos Alliados, e requereu hum armisticio do Principe Blucher, que recusou entrar em negociação alguma.

Cambrai e Guise parecião estar a ponto de abrir ás portas.

Sua Magestade Luiz XVIII. chegou a Cateau-Cambresis.

PROCLAMAÇÃO.

Eu annuncio aos Francezes que entro no seu territorio á frente de hum exercito já victorioso, não como inimigo (excepto do Usurpador, do inimigo da especie humana, com quem não pôde haver nem paz, nem tregoa) mas para a ajuda-los a sacudir o jugo de ferro, que os opprime. Por tanto dou ao meu exercito as ordens juntas, e dezejo que me fação conhecer qualquer que as infringir.

Porém os Francezes sabem que eu tenho di-

reito de exigir que elles se comportem de maneira, que eu possa protegê-los contra aquelles, que procurarem fazer-lhes mal.

Portanto torneão as requisições, que lhes forem feitas por pessoas authorizadas para fazê-las, romando recibos em devida forma e ordem; fiquem tranquilos em suas cazas, e não tenham correspondencia, nem communicação com o Usurpador, nem com os seus sequazes.

Todos aquelles, que estiverem ausentes de suas cazas depois da entrada do exercito na França, e todos aquelles, que estiverem ausentes em serviço do Usurpador, serão considerados como inimigos, e seus sequazes, e os seus bens serão appropriados á subsistencia do exercito.

Dado no Quartel General de Malplaquet a 21 de Junho de 1815.

WELLINGTON.

Copia da Ordem do Dia de 20 de Junho de 1815:

Como o exercito vai entrar no territorio Francez, as tropas das differentes nações ora commandadas pelo Feld Marechal Duque de Wellington, devem lembrar-se que os seus respectivos Soberanos são Alliados de Sua Magestade ElRei de França, e que portanto a França deve considerar-se como hum paiz amigo.

Ordena-se, que nem Officiaes, nem soldados tomem cousa alguma sem pagar.

Os Commissarios do exercito proverão ás necessidades das tropas da maneira costumada, e não se permite aos Officiaes e soldados do exercito fazer requisições.

Os Commissarios serão authorizados pelo Feld Marechal, ou pelos Generaes, que commandão as tropas das differentes nações (isto he, caso que as suas provisões não sejam reguladas por hum Commissario Inglez) a fazer as necessarias requisições, das quaes darão recibos regulares, e devem entender perfeitamente que serão responsaveis por tudo, que recebem em requisições dos habitantes da França, da mesma maneira que se fizessem compras por conta do seu Governo no seu proprio paiz.

(Assignado)

J. WATERS.

Servindo de Ajudante General.

Bruxellas 26 de Junho.

As noticias de Paris, que temos recebido até hoje, nos deixão ver a final o proximo termo de tantos males e calamidades. O Governo Provisional, dizem, mandou hum correio ao Duque de Wellington annunciando a destruição do Governo de Bonaparte, e offerecendo-lhe estabelecer qualquer forma de Governo, que se julgasse necessaria para salvar a França, excepto porém o dos Bourbon:

MUTILADO

promettião ao mesmo tempo entregar-lhes fortalezas e seguranças, se o nobre Lord suspendesse as hostilidades. A resposta do heroe do nosso seculo não sendo conforme ás vistas dos revolucionarios em *Paris*, dizem que se lhe fizeram outras propostas, que elle julgou necessario pôr em presença do Governo. Entretanto a Capital da *Francia* está em preza ás maiores desordens, e formão-se partidos de todos os modos imaginaveis; os exercitos marchão para o fôco da discordia do mundo, e a vanguarda do Duque de *Wellington* está já em *Compiègne*.

As bravas tropas *Belgicas*, que colherão tantos loutos, e em poucos dias, tem recebido a sua recompensa; ellas precedem o exercito, que marcha para *Paris*.

P. S. Neste momento se refere que *Bona-parte* foi entregue aos exercitos alliados.

Paris 25 de Junho.

Napoleão Bonaparte sahio de *Paris* hontem a huma hora para *Malmaison*. Não se conhecem os seus planos futuros. Algumas pessoas crêm que elle empregou o Conde *Otto* em huma negociação destinada a conciliar a estima e consideração do povo *Inglez*.

Correio Extraordinario Segunda feira pela manhã.

Napoleão foi para o *Havre*, onde ha de embarcar para a *Inglaterra* acompanhado pelo Principe *Feronimo*, Principe *José*, hum Estrabeiro *Mór*, hum Mordomo *Mór*, e dois criados particulares, &c. O General *Drouet* queria seguir o Ex-Imperador.

Corre noticia da partida de dois Marechaes para huma commissão militar, cujo primeiro resultado se suppõe será a suspensão de hostilidades.

Dito 27 de Junho.

A seguinte mensagem foi hontem communicada ás duas Camaras, incluindo os boletins de 26 de Junho: —

A Commissão do Governo julga do seu dever segurar ás Camaras, que elle não cessa de tomar medidas para sustentar a negociação para a paz, pondo em acção toda a força nacional. Os Generaes trabalhão incessantemente em ajuntar as tropas, e reorganisar o exercito do Norte. Elle já apresenta huma massa respeitavel, e todos os dias se augmenta por novos corpos. O seu material vai-se completando. A Commissão do Governo conta para a defeza de independencia nacional, com o patriotismo e devoção dos Cidadãos. Emquanto ella conservar sua energia, ella reprimirá as agitações de desaffeição no interior. Ella nunca exaggerará, nem esconderá perigos, e qual-

quer que seja a sua natureza, ella será sempre fiel á patria.

(Assig.) O Duque de *Otranto*, Presidente.

Boletins dos exercitos a 26 de Junho.

Exercito do Norte. — Em huma carta de 23 de Junho, o Duque de *Dalmacia* afirma que o exercito começou a ajuntar-se. A 24 o Major General annuncia que as tropas do Marechal *Grouchy* havião de formar sua junção a 25. Os postos avançados do inimigo estavam em *Marle*; e diz-se que parte do seu exercito estava em *Vervins*.

Hum despacho telegraphico de 25 afirma que os destacamentos de cavallaria do inimigo patrulhão em roda de *Condé*, e das fortalezas vizinhas, e que tem apparecido diante de *Cambray*, e huma partida do inimigo entrou em *Cateau-Cambresis*.

Depois destes despachos, huma carta do General *Corbineau* de 25, communica que o exercito vai-se reorganizando da parte de *Soissons*, e que a nossa situação melhora.

O Marechal *Grouchy* certamente formou sua junção. A 24 estava em *Bethel*.

Exercito do Moselle. — O General *Belliard* dá conta de que, enquanto o inimigo operava sobre *Saarbruck*, outra columna sua, vinda de *Blisbrucken*, obrava sobre *Bitche*. O General tinha tomado medidas para atalhar aquelle movimento.

O General *Dumoncau*, sobre a authoridade de huma parte do General *Laurent*, annuncia que hum corpo *Hessiano* estava a 22 tres legoas de *Montmedi*. Tudo estava preparado para se oppor aos seus progressos, e o General *Laurent* confiava muito nas disposições, que tinha feito.

O inimigo parece tambem approximar-se a *Sedan*.

Exercito do Rheno. — O Major General *De-laage*, em hum despacho de 20, refere huma vançagem, que elle ganhou sobre os insurgentes, expellindo-os de *Thouans*, da qual tomou posse. Fez propostas favoraveis a aquelles, que o quizessem ajudar a pacificar o paiz.

Nos outros exercitos de observação nada ha de importancia, que mereça analyse. Os Plenipotenciarios *Francezes* estavam esperando em *Laon* os passaportes, que tinham pedido. O General Comandante da guarda avançada *Prussiana* remetteu a sua petição ao Quartel General dos Alliados. Existe neste ponto huma convenção tacita entre os postos avançados, de não atacar sem primeiro dar noticia.

Haya 28 de Junho.

Os postos avançados dos Alliados estão junto de *Compiègne*.

O General Zietzen, Commandante do 1.º corpo do exercito do Principe Blucher, recebeu por escrito hum convite do General Francez Morand, para pôr fim ás hostilidades, "porque Napoleão, unico pretexto para ellas, sacrificando-se segunda vez á felicidade da França, tinha abdicado o throno."

Esta carta; longe de atalhar os progressos do General, nem ainda recebeu resposta. A abdicção de Bonaparte a favor de seu filho, ou de seu enteado, ou do Duque de Orleans, havendo

sido rejeitada pelos Parès, formou-se o Governo Provisional, Cambacérès, Fouché, e Carnot. Com isto Bonaparte pareceu achar protecção contra o animo popular em Paris, e igualmente contra a declaração de huma das Camaras, de que elle estava fóra da lei.

A substancia destas noticias he confirmada pelo Coronel Ondinot, que chegou a 26 a Bergen, em Hainault, para offerecer a Sua Magestade El-Rei de França, os serviços de seu pai o Duque de Reggio, e os do Duque de Tarento.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 5 do corrente. — Rio Grande; 18 dias; S. Andorinha, M. Joaquim José de Oliveira, C. a José Caetano Travassos, carne, couros, e sebo. — Ilha Grande; 2 dias; L. Santa Anna, M. José Francisco Pantaleão, C. a Antonio José Leite Lobo, agoardente e caffè. — Cananea; 12 dias; L. Bom Jardim, M. Marcos Antonio Barreto, C. ao M., arroz e taboado.

Dia 6 dito. — Santa Catharina; 8 dias; Cutter, Senhora do Carmo, M. José Joaquim das Neves, C. a José Joaquim Izidro, milho e alhos.

Dia 7 dito. — Rio Grande; 15 dias; S. Ligeira, M. Manoel José de Lemos, C. a Joaquim José da Cunha, carne, couros, e sebo. — Dito; 19 dias; S. Maria José, M. José Ribeiro Sastro, C. a Manoel Joaquim Ribeiro, couros, e trigo. — Dito; 19 dias; S. Flora, M. Francisco José Pacheco, C. a varios; carne, couros, e trigo. — Tagoahy; 3 dias; L. Guia, M. Manoel Antonio dos Santos, C. a Antonio Gomes Barrozo, arroz, caffè, e agoardente. — Ilha Grande; 4 dias; L. Conceição e S. Francisco, M. Manoel

Francisco; C. ao M., caffè, e agoardente. — Londres; 67 dias; B. Ing. Bragança, M. Black, C. a Gill, fazendas, e outros generos. — Hull; 65 dias; B. dito Mary, M. Crist. J. Puddiondu, C. ao M., fazendas.

S A H I D A S.

Dia 5 do corrente. — Londres; G. Inglesa Jannus, M. Robert Dannison, generos do paiz.

Dia 6 dito. — Campos; S. Bom Jesus, M. Manoel Francisco Pinto, carne seca. — Dito L. Trindade, M. Custodio Pereira Neves, lastro;

Dia 7 dito. — Ilha dos Açores; C. de Guerra Aurora, Com. o Cap. Ten. Joaquim Gomes da Silva Villar. — Porto; B. Fiel Portuense, M. Joaquim da Silva Belem, generos do paiz. — Ilha do Faial; E. D. Thereza do Carmo, M. Francisco da Silveira Bitancourt, generos do paiz. — Rio Grande; S. Concordia, M. Domingos Antonio Pereira, farinha, e agoardente. — Campos; L. Santa Anna, M. José Pereira, lastro. — Campos; L. Boa Sorte, M. José Gomes de Amorim, carne seca. — Guaratiba; L. Conceição Pen-samento Feliz, M. Ambrozio José, lastro.

A V I S O S.

Antonio Coelho da Fonseca, e Cia, morador na rua da Quitanda, entre a rua Mãe dos Homens e a do Sabão N.º 58, tem huma porção de Rapé da Princeza de muito superior qualidade, que vende por preço commodo.

Sahio á luz: huma nova edição das Primeiras Linhas sobre o Processo Orphanologico, por 2:000, vende-se nas lojas da Gazeta, e na de Manoel Joaquim da Silva Porto.

Quem quizer carregar para Lisboa em o Navio Sueco Christina Amalia, de fabrico Hamburguez, e forrado de cobre, poderá fallar com Diogo Gill, que pertende que saia por todo o mez de Outubro proximo.

Quêda de Bonaparte, Ode Pindarica ao Exercito. Vende-se na loja da Gazeta a 160 réis cada Folheo.

Quem quizer comprar huma fazenda de cultura sita nas margens do rio de Macacá, com 20 es cravos e o mais á proporção, dirija-se ao Padre Miguel Antonio de Paiva, morador defronte do Convento d' Ajuda, N.º 82.

Horacio Messeri avisa aos Mestres cozinheiros, e doceiras, que na sua Padaria da rua dos Ourives N.º 55, vende a tres vintens a libra farinha (de trigo) superfina.